



RESENHA

PAIVA, V. L. M. O. **MANUAL DE PESQUISA EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS.**

SÃO PAULO: PARÁBOLA EDITORIAL, 2019.

Ricardo Tavares MARTINS

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IFSPE

O Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos, como o próprio nome sugere, traz uma abordagem da pesquisa científica orientada aos estudos da lingua(gem) e se divide em cinco capítulos com contribuições para estudantes e pesquisadores do universo linguístico.

O primeiro capítulo intitulado “o que é pesquisa” traz diversas respostas para essa pergunta do título. Para tanto, a autora se apoia em vastas referências que vão além dos estudos da lingua(gem) buscando autores de outras áreas também. Com ajuda das referências, o capítulo vai se desenvolvendo com uma boa gama de exemplos que ajudam a contextualizar o entendimento inicial do que é pesquisa. Interessantemente, esse capítulo primeiro também traz o que não é pesquisa; informação importante que ajuda a contrastar com a pergunta mote do capítulo e seus exemplos iniciais. Próximo de seu fim, após as discussões propostas e os exemplos contextuais, o capítulo conclui que “fazer pesquisa é uma tarefa de investigação sistemática com a finalidade de resolver um problema ou construir conhecimento sobre determinado fenômeno” (p. 11) e encerra trazendo os tipos de pesquisa e como se classificam quanto à natureza (básica ou aplicada), gênero (teórica, metodológica, prática ou empírica), fontes de informação (primária, secundária ou terciária), abordagem (quantitativa, qualitativa ou mista), objetivo (exploratória, descritiva, explicativa ou experimental) e métodos/procedimentos (experimento, estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa etnográfica, pesquisa bibliográfica, etc).

O segundo capítulo intitulado “ética na pesquisa” inicia com a preocupação da autora sobre como o tema é pouco tratado em manuais de metodologia e retoma um outro artigo já publicado por ela mesma, mas “com atualizações, alterações e complementações” (p. 17). Entra

em pauta também, no capítulo dois, a abordagem sobre os comitês de ética e sua importância para a pesquisa, periódicos e pareceristas, questões de autoria e coautoria, relações entre pesquisador e pesquisado, dentre outras tantas. Assim como no capítulo 1, há uma boa gama de exemplos e referências não apenas da Linguística, mas de outras áreas também. É através desses exemplos e referências que o capítulo 2 vai se desenvolvendo enquanto a autora dá dicas de como assegurar um tratamento ético às questões de pesquisa. No subitem intitulado “conclusão”, a autora escreve:

Ética não é algo dado pela natureza, mas um produto de nossa consciência histórica. Não vem pronta para ser consumida; é, antes, construída na ação humana, que sempre exige a presença de um outro. Quem exercita a ética são indivíduos que fazem parte de uma comunidade. Seus atos são morais somente se considerados nas suas relações com os outros. Sem os outros, não há ética. (PAIVA, 2019: 30)

Ao fim da conclusão, a autora reproduz, na íntegra, um documento sobre ética na pesquisa, produzido pela Comissão de Integridade na Atividade Científica do CNPq, encerrando, assim, o capítulo 2.

“Métodos de pesquisa quantitativa” é o título do terceiro capítulo. Nele, a autora descreve o experimento clássico, o quase-experimento, o pré-experimento e o *survey* ou pesquisa de opinião e o encerra com uma discussão sobre avaliação de pesquisa quantitativa. Todo o capítulo traz definições e características de cada método; traz também diferenças e semelhanças entre eles apontando pontos negativos e positivos, bem como possíveis problemas a depender do contexto da pesquisa e do método escolhido e aplicado. No decorrer do capítulo, todos os métodos estão calcados em exemplos diversos, bem detalhados e contextualizados que ajudam a visualizar o método e suas características de forma mais clara. Encaminhando-se para o final do capítulo, a autora discute sobre os métodos de pesquisa quantitativa hoje, na contemporaneidade, alegando uma mistura e adaptação entre os métodos hoje em dia, sobretudo devido, também, ao papel desempenhado pelas maquinarias tecnológicas cada vez mais presentes em ambientes de pesquisa. De acordo com a autora, devido a tantas questões que envolvem as pesquisas quantitativas é interessante sempre avaliá-las em diversos aspectos e para tanto encerra esse capítulo propondo 24 perguntas que podem nortear a avaliação das pesquisas quantitativas em relação às suas confiabilidade e validade.



Após abordar, no capítulo 3, os métodos de pesquisa quantitativa, a autora aborda no capítulo 4 os métodos de pesquisa qualitativa. Nele, são abordados os métodos pesquisa bibliográfica, estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa narrativa, teoria fundamentada em dados e pesquisa etnográfica e o encerra com uma discussão sobre avaliação de pesquisa qualitativa. Esse capítulo 4 está estruturado semelhantemente ao capítulo 3 com definições e características de cada método configurando-se no capítulo mais extenso da obra. Os exemplos são sempre um ponto alto do manual, pois ajudam a clarear o entendimento sobre cada método. Ao longo do capítulo, a autora levanta a discussão sobre os contextos de aplicação dos métodos, principalmente contextos de pesquisa linguística, chamando a atenção para a hibridização/cominação dos métodos e suas técnicas/fases/etapas/estágios ao longo do desenvolvimento das pesquisas. É nessa parte, também, que a autora apresenta os principais erros e problemas em pesquisas qualitativas e chama a atenção para posicionamento, papel e participação do pesquisador numa atividade de pesquisa fazendo uma ponte com o que foi discutido no capítulo 2 sobre ética na pesquisa. Assim como no capítulo 3, de acordo com a autora, devido a tantas questões que envolvem as pesquisas qualitativas é interessante sempre avaliá-las em diversos aspectos e para tanto encerra esse capítulo propondo a avaliação das pesquisas qualitativas levando em consideração os critérios de credibilidade, aplicabilidade, dependabilidade e confirmabilidade.

O capítulo 5, último da obra, se chama “dicas de pesquisa”. Trata-se de um compilado de dicas de pesquisa que a autora publicou em sua página pessoal do Facebook em 2017. As dicas - 116 ao todo - estão organizadas em ordem de publicação e iniciam sempre com uma *hashtag* seguida da expressão “DicaPesquisa” e seu número correspondente (estilizado #DicaPesquisa). Cada dica está organizada como um recorte da página do Facebook na qual é possível ver uma foto da autora e ícones típicos daquela rede social como curtir, comentar e compartilhar. As dicas variam bastante e vão desde questões de formatação de trabalhos de pesquisa (citação, cronograma de pesquisa, elementos pré e pós-textuais, referências, paginação, etc.) a questões teórico-práticas (objetivos, tema/título, referencial teórico, análise de dados, resultados, conclusão, etc.) e éticas.



Ricardo Tavares MARTINS

Mestre em Letras, subárea Linguística, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco - PPGL UFPE (2022), possui Especialização em Ensino da Língua Inglesa pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2015) e Licenciatura Plena em Letras com habilitações em Línguas Portuguesa e Inglesa e nas suas respectivas Literaturas - URCA (2012). Atualmente é professor EBTT (Ensino Básico, Técnico e Tecnológico) dedicação exclusiva Classe D III Nível 1 da rede federal de ensino no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSPE) onde atua como gestor educacional (coordenador de curso) e leciona as disciplinas de línguas inglesa e portuguesa e a disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica nos cursos de graduação e pós-graduação lato sensu da Instituição, sendo ainda membro da comissão do Centro de Línguas do IFSertãoPE - CELIF.

Recebido em 23/março/2022. - Aceito em 04/abril/2022.